

A polêmica das tecnologias em sala de aula

Outro dia, escrevi um artigo comentando a ação de professores americanos que proibiram o uso de notebooks em sala de aula. A notícia soou como um retrocesso. Para mim, não se trata disso. Apenas considero que contra fatos não há argumentos. Se os notebooks em sala de aula são fonte de distração, devem ser excluídos do contexto escolar. Compreenda-me! Não sou contra a tecnologia na escola, que, quando bem aplicada, gera ótimos resultados. Sou contra o uso irresponsável e “meia-boca” que rouba o tempo precioso do aluno.

Como uma coisa puxa a outra, a discussão se virou para o uso do celular nas escolas. Fonte, segundo alguns educadores, de distrações e conversas virtuais. Além disso, o “aparelhinho querido da moçada” ajuda na “cola” durante as provas. Também os joguinhos são oportunidades para que a atenção e a concentração voem para longe. Apesar das legislações, dos estatutos e de muito esforço por parte das instituições, o problema não se resolve. Só aumenta. Segundo dados da publicação *A geração interativa na Ibero-América: crianças e adolescentes diante das telas*, 82% dos estudantes com idade entre seis e 18 anos afirmaram possuir um telefone móvel. Os pais vão na contramão das orientações apesar de saberem das restrições acerca do uso do celular nas escolas: compram os aparelhos, abastecem com créditos, ligam e enviam SMS em horário de aula. Se não bastasse isso, alguns professores têm recebido ligações e mensagens, parando suas aulas para o retorno de tais recursos.

O problema não é o celular. Estamos diante de uma situação ética, de um grande desafio da educação, pois as linguagens tecnológicas invadiram as escolas de modo definitivo e irreversível. O celular não é apenas um aparato de comunicação, mas uma tecnologia que modificou o modo como a sociedade se comunica. É preciso compreender a sua dimensão, seu impacto e discutir seus reflexos. Não adianta proibir os alunos de portarem seus aparelhos, reclamar dos pais ou questionar os colegas que atendem a suas ligações em sala de aula. A escola deve definir, com todos os envolvidos, quais são as orientações para o uso do aparelho, ponderando as questões éticas, pedagógicas, tecnológicas e sociais. E digo mais: se não pode com ele, una-se a ele. Existem dezenas de projetos educativos bem-sucedidos que incluem o uso pedagógico do celular.

Feliz ou infelizmente, este artigo não tem caráter conclusivo. Pelo contrário, apenas inicia uma discussão. Nós ainda teremos muito o que conversar. ■



Danielle Lourenço
Pedagoga e consultora em
Tecnologia Responsável
www.daniellelourenco.com.br